



Esta obra está sob o direito  
de Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.

## APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

Arlene Morais<sup>1</sup>  
Maria Alice Vasco da Hora<sup>2</sup>  
Alex das Chagas Rosa<sup>3</sup>  
Iris Mayara Vasco Gondim Feitoza<sup>4</sup>  
Jonas dos Santos Lima<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta a abordagem de aprendizagem identificada como Problem Based Learning (PBL) uma sigla em inglês, traduzida como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), como possibilidade na Educação Infantil. Enquadra-se como um estudo de pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo em acordo com a natureza do objeto, que visa abordar a PBL como possibilidade na sala de aula da educação infantil. Neste contexto, foi descrita a proposta didática para aprendizagem PBL na Educação Infantil, como uma ferramenta de aprendizagem, onde os estudantes devem ser motivados a investigar e criar, em busca da construção e apropriação do conhecimento. Para tanto, realizou-se uma caracterização das metodologias ativas, uma sistematização, presente nas salas de aulas, comparando-as com os métodos tradicionais com forte presença na educação brasileira na atualidade; em seguida, foi analisado o papel dos projetos como mola propulsora em sala de aula, assim como, as possibilidades da PBL na educação infantil. Neste quadro, o trabalho em tela, tem por meta: a diferenciação entre as metodologias ativas, dos métodos tradicionais; sendo possível a realização do estudo da literatura sobre a importância da PBL, além da compreensão do papel do educador como mediador também na educação infantil, além das formas de utilização da PBL para que assim, com o planejamento pedagógico a criança aprenda a solucionar problemas. Diante do exposto, o Professor deve utilizar estratégias tais como: a lógica, acerto e erro, aprendizado interativo e a pesquisa, com foco na necessidade do aluno, neste aspecto, durante a aplicabilidade da abordagem de aprendizagem PBL o estudante, que antes era receptor passivo, torna-se ativo na construção do conhecimento, isso se dá também pelo fato que esta abordagem de aprendizagem PBL desenvolve o estímulo à leitura, habilidades de pesquisa e investigação e ao pensamento crítico são esses os

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo-AL. [arlemorais49@gmail.com](mailto:arlemorais49@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo-AL. [alicevasco2023@gmail.com](mailto:alicevasco2023@gmail.com)

<sup>3</sup> Licenciado em Geografia, Mestre em Educação - [prof.alex.chagas@frm.edu.br](mailto:prof.alex.chagas@frm.edu.br)

<sup>4</sup> Especialista- [prof.iris@frm.edu.br](mailto:prof.iris@frm.edu.br)

<sup>5</sup> Mestre em Educação e Doutorado em Ciências em Educação - ACU

objetivos alcançados nos resultados atingidos com esta abordagem. Portanto, buscou-se através da abordagem de aprendizagem PBL na educação infantil enfatizar a hipótese que a prática da problematização nas séries iniciais potencializa o aprendizado das crianças, a partir dos aspectos do desenvolvimento integral.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a abordagem de aprendizagem identificada como *Problem Based Learning* (PBL) uma sigla em inglês, traduzida como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), como possibilidade na Educação Infantil.

Neste aspecto, o trabalho em tela discorrerá sobre a diferenciação de duas linhas de pensamento educativo: de um lado, o referencial teórico que traz a possibilidade de fazer uma análise descritiva entre as metodologias convencionais, focadas na figura do Professor como centro propagador do conhecimento, onde as crianças, jovens e adultos são vistos como tabulas rasas, como receptores passivos do conhecimento, por outro lado, no campo das chamadas metodologias ativas, o estudante passa a ser o centro do processo de ensinoaprendizagem, onde o Professor assume uma posição de facilitador, orientador do processo, sendo os conhecimentos prévios destes aprendentes valorizados e compartilhados, uma concepção desenvolvida e aplicada em alguns países a partir de 1915. Conforme a SED (1998); “Compreender a criança como um sujeito histórico e culturalmente localizado significa dizer que a ação educativa com ela caminha no sentido de ampliar seu repertório vivencial, trabalhando com suas práticas sociais e culturais.”

Neste contexto, será analisada a descrição da proposta didática para aprendizagem PBL na Educação Infantil, como uma ferramenta de aprendizagem, onde os estudantes devem ser motivados a investigar e criar, em busca da construção e apropriação do conhecimento.

Para tanto, realizou-se uma caracterização das metodologias ativas, uma sistematização, presente nas salas de aulas, comparando-as com os métodos tradicionais com forte presença na educação brasileira na atualidade; em seguida, foi analisado o papel dos projetos como mola propulsora em sala de aula, assim como, as possibilidades da PBL na educação infantil que leve as crianças ao campo da reflexão e discussão crítica, como também serem capazes de analisar e resolver problemas reais e atuais. Conforme Rinaldi (2012): “A competência e a motivação das crianças podem ser tanto acentuadas quanto inibidas, dependendo do grau de consciência e da força motivacional do contexto circundante.”

Na sequência foi desenvolvida uma caracterização da chamada PBL enquanto uma abordagem de aprendizagem voltada para a aquisição do conhecimento por meio da resolução de situações-problemas, voltada para a educação infantil.

Neste quadro, o trabalho em tela, tem por meta: a diferenciação entre as metodologias ativas, dos métodos tradicionais;

sendo possível a realização do estudo da literatura sobre a importância da PBL, além da compreensão do papel do educador como mediador também na educação infantil, além das formas de utilização da PBL para que assim, com o planejamento pedagógico a criança aprenda a solucionar problemas. Para fundamentação teórica destacam-se os autores: GUIMARÃES (2019), COSTA (2020), MEIRELES (2021), RIBEIRO (2022).

Destarte, o presente trabalho científico enquadra-se como um estudo de pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo em acordo com a natureza do objeto, que visa abordar a PBL como possibilidade na sala de aula da educação infantil, a partir do entendimento da aprendizagem e o desenvolvimento infantil através de habilidades de solucionar problemas.

## **1 PBL: ASPECTOS CONCEITUAIS**

Para um desempenho qualitativo na aprendizagem das crianças, é necessário que seja estabelecido um amplo, que percorre a formação conjunto de ações, formação continuada e valorização Docente, efetivação de espaços adequados para o acolhimento e permanência de todos, aplicabilidades das diversas práticas pedagógicas que valorizem a criança e sua história de vida, além dos materiais didático-pedagógicos modernos, disponíveis e acessíveis.

Desta forma, conforme Rinaldi (2012) “É agindo e fazendo, que as crianças se tornam capazes de compreender a trilha de seu aprendizado e a organização de sua experiência, de seu conhecimento e do significado dos seus relacionamentos com os outros”. Sendo assim é razoável que sejam utilizadas ações pedagógicas que funcionem na prática, neste cenário, a partir das metodologias educativas ativas, a serviço da resolução dos possíveis empasses que acarretam a defasagem tanto no ensino como na aquisição da aprendizagem.

Conforme Petrocelli (2023):

Na prática, o PBL transformou a aula tradicional e o controle de presença e provas. A abordagem curricular, centrada no aluno, capacita a realização de pesquisas e a aplicação de conhecimento e habilidades que levem ao desenvolvimento de uma solução viável para o problema definido.

Perante o exposto, a abordagem de aprendizagem denominada como PBL tem ganhado espaço nas diferentes esferas educacionais, tornando-se uma grande aliada das práticas pedagógicas, com vistas à melhoria do ensino aprendizagem.

Para Ribeiro (2008):

A primeira sistematização do PBL aconteceu na Universidade McMaster, Canadá, em meados da década de 1960. Sua concepção partiu da constatação por parte de seus

administradores e docentes de que os egressos de sua escola de medicina deixavam o curso com capacidade insuficiente para a aplicação dos conteúdos conceituais ensinados na obtenção de um diagnóstico e poucas habilidades e atitudes profissionais desejáveis à prática (RIBEIRO,2008, p. 24).

Portanto, a abordagem de aprendizagem PBL fundamenta-se nos princípios educacionais que envolvem os resultados cognitivos, que demonstra a aprendizagem não apenas como um mero processo de acumulação de informações, mas que possibilita a construção de novos conhecimentos. Assim, para que as informações se tornem conhecimento de fato, é necessário ativar as estruturas cognitivas existentes a respeito do assunto e assim permitir aos alunos que elaborem significados aos seus conhecimentos (RIBEIRO, 2008).

Neste contexto, a abordagem de aprendizagem PBL se torna eficaz para solucionar as dificuldades da aprendizagem, desde que, o Professor facilitador tenha um perfil investigativo, em acordo com a realidade do educando dentro do escopo da Ciência. Para Moraes e Castellar (2010, p.2), “[...] o problema é uma situação que necessita de resolução, podendo ser apresentada ao aluno [...] Em ambas as situações, o aluno deve recorrer aos conceitos já aprendidos e a outros que deverá compreender, mediado pelo professor”.

Diante do exposto, o Professor deve utilizar estratégias tais como: a lógica, acerto e erro, aprendizado interativo e a pesquisa, com foco na necessidade do aluno, neste aspecto, durante a aplicabilidade da abordagem de aprendizagem PBL o estudante, que antes era receptor passivo, torna-se ativo na construção do conhecimento, isso se dá também pelo fato que esta abordagem de aprendizagem PBL desenvolve o estímulo à leitura, habilidades de pesquisa e investigação e ao pensamento crítico são esses os objetivos alcançados nos resultados atingidos com esta abordagem.

Para Moraes e Castellar:

Nessa perspectiva, a utilização do PBL acaba tendo o objetivo de fazer com que o aluno desenvolva competências que abarcam o levantamento e trabalho com hipóteses diante do problema; o trabalho com diferentes tipos de fontes documentais; o confronto com diferentes hipóteses; a busca de soluções que respondam aos questionamentos; e uma mudança de postura frente ao aprendizado, por parte do aluno e do próprio professor (2010, p. 3).

Nesta visão, a abordagem de aprendizagem PBL é abrangente podendo ser utilizado em diversas disciplinas e para todas as modalidades de ensino.

De acordo com Ribeiro (2008, p.25): “Desde sua sistematização na escola de medicina da Universidade McMaster o PBL

tem sido adaptado a muitos contextos educacionais e ao ensino de diversas áreas do conhecimento”. Na educação infantil tal abordagem pode trazer inúmeros benefícios no desenvolvimento da aprendizagem significativa. Como o modelo convencional de educação encontra-se estagnado, a abordagem de aprendizagem PBL se faz importante para que haja a mudança deste quadro.

Maia et al (2015), define que:

O século XX assistiu a um vertiginoso desenvolvimento científico-tecnológico que tem imposto à sociedade, de um modo geral, e em particular à escola, uma transformação radical. Saberes que anteriormente eram veiculados exclusivamente através de livros e pela escola formal, passaram a ser disseminados por outros espaços como a mídia, sendo que esta abrange veículos e linguagens diversas, que nos tem seduzido pelo uso, por exemplo, dos recursos áudio visuais. Mais recentemente, os avanços das novas tecnologias de comunicação e informação possibilitaram aos meios comunicacionais instaurarem a ideia de sociedade de rede em que as pessoas estão interligadas pelas redes telemáticas, o que abre a possibilidade de democratização do acesso à informação. [...]. O educador convencional ainda não consegue reconhecer e incorporar institucionalmente o valor destas novas linguagens, formas e meios para construção do conhecimento do educando. A força dos meios de comunicação junto às sociedades modernas tem provocado uma série de alterações na maneira dos humanos se

relacionarem com a informação e com o conhecimento, porque eles atuam nas formas de ver e sentir a realidade, e neles há a presença marcante da imagem. Essas mudanças têm alcançado de algum modo, o universo das instituições de ensino e das ações desenvolvidas pela educação formal.

Nesta conjuntura; “A aprendizagem baseada em problemas também conhecida por PBL (do inglês, Problem Based Learning) se configura como uma modalidade inserida no conjunto de metodologias ativas [...]” Meireles; Schimigue; Gozzi (2021, p. 295). Assim, a criança poderá atuar ativamente na aquisição, processamento e reconfiguração do conhecimento. Onde a motivação aos estudos se dá como uma solução para os mesmos, pois quando o estudante é estimulado a buscar respostas para os problemas propostos, sua atenção é voltada para solucionar o problema isso acontece pelo raciocínio que significativamente é a potencializadora da aprendizagem.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas desenvolvidas a partir de 1980 alicerçadas na psicologia cognitiva, fazem parte do contexto de instituições educacionais que estão atentas às mudanças na educação, o uso crescente de tecnologias no dia a dia e a apropriação do potencial educacional de colocar o aluno no centro do processo pedagógico, as

metodologias ativas se tornam uma realidade mais presente na Educação Infantil. Pois valoriza o protagonismo da criança na construção do próprio conhecimento.

Desta forma, o estudante é estimulado a participar ativamente do aprendizado a partir da resolução de problemas que colaborem para o desenvolvimento de sua autonomia, confiança e senso crítico. Por outro lado, o professor deixa de ser o detentor do conhecimento para se tornar um mediado.

Uma vez aplicadas na Educação Infantil, às chamadas metodologias ativas conscientizam a criança sobre a própria capacidade de resolver conflitos e problemas compatíveis com sua idade. É possível, por exemplo, apresentar uma questão real e propor que as crianças analisem como a organização e melhora da limpeza do ambiente da sala de aula.

Após a reflexão, o Professor na condição de facilitador intermedeia debates nos quais os/as estudantes são incentivados a abordarem soluções e a realizarem projetos sobre o tema. A partir da questão mais próxima, como higienização do espaço escolar, o professor provoca a turma a refletir e criar propostas para questões mais abrangentes e globais, como a da geração de lixo e seu impacto no planeta.

Ao ser utilizado diariamente, a reflexão das metodologias ativas amplia o pensamento e a interação entre os alunos. Orientados por essa prática, os trabalhos em dupla ou grupo fortalecem a colaboração entre as crianças e as capacitam para a tomada de decisões assertivas a fim de solucionar conflitos como um time.

Vale destacar que, embora de forma inconsciente, as crianças têm contato com as metodologias ativas desde o nascimento, o que as prepara para o uso das diferentes abordagens de aprendizagem na fase escolar. Familiares se apoiam no método, muitas vezes sem o conhecimento real dos seus objetivos, e o exploram na conversa com o bebê, no apontar para objetos, pessoas e no incentivo para que a criança realize ações.

Já na sala de aula, suas aprendizagens são potencializadas, uma vez que, neste estágio, as crianças conseguem manter diálogos com questionamentos, repetições, reproduções, expressões e tentativas de dar nomes a objetos e pessoas.

Aliada à mediação do professor, a prática pedagógica por meio das metodologias ativas ajuda a tornar os alunos protagonistas de suas aprendizagens a partir de projetos, rotação por estações e Gamificação, que revelam uma postura ativa e dialógica Figura 1.



**Figura 1** - Esquema do processo de desenvolvimento da Metodologia Ativa



Fonte: Garofalo, 2018.

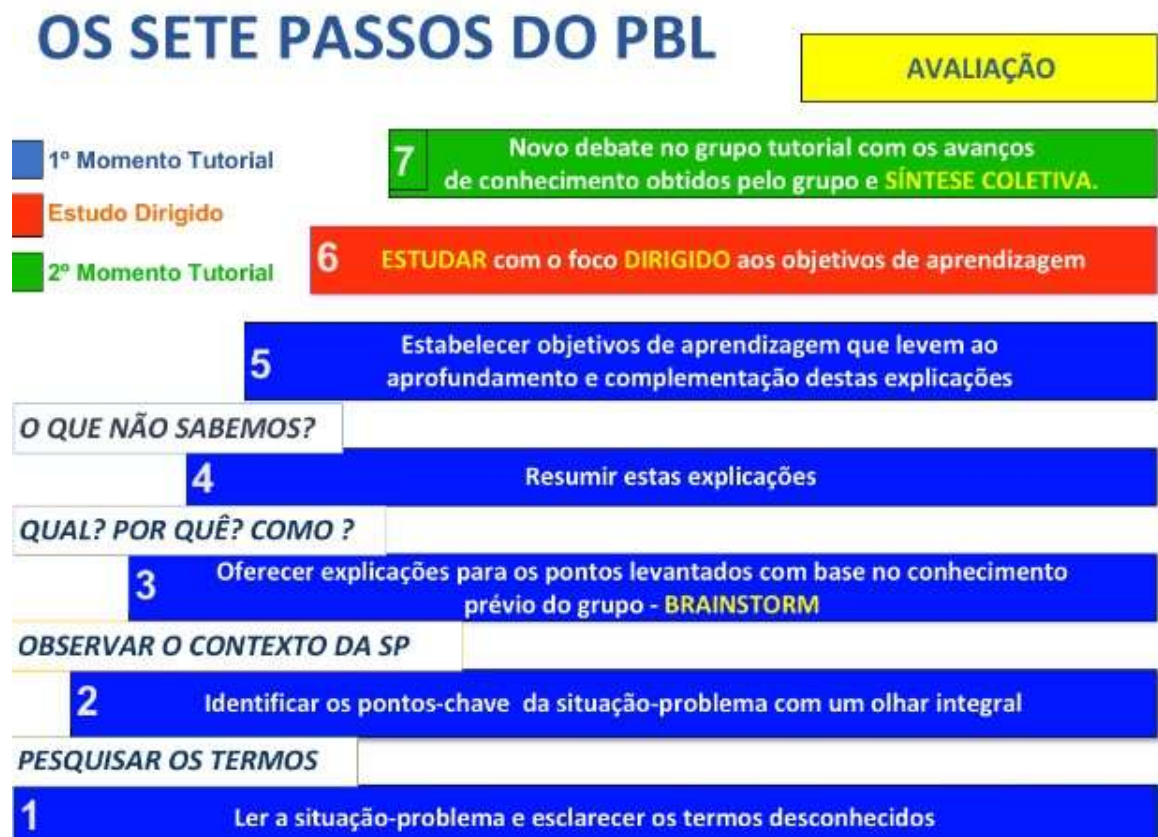
Entre os benefícios pedagógicos das metodologias ativas estão à educação significativa diante dos desafios contemporâneos, a formação do estudante como um cidadão atuante e sujeito na gestão dos seus saberes e a potencialização da função social da instituição de ensino.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS EM SALA

Um projeto para educação infantil é uma tarefa que, geralmente, possui um tema definido e, dentro desse tema, permite que os alunos desenvolvam diversas atividades. Nesse sentido, os educadores acabam assumindo o papel de incentivadores, observando as ações, estimulando e instruindo ao longo de todos os processos, conforme Figura 2.



**Figura 2** - Aprendizagem baseada em problemas nos sete passos modelo básico



Fonte: Coelho; Júnior Pereira (2022).

Assim, para o início de um projeto é necessário identificar o problema e depois desenvolver a abordagem de aprendizagem para solucionar.

Para Costa (2020):

Todas as etapas do projeto sugerem ações dialogadas, são discutidas com os estudantes e eles têm a oportunidade de utilizar suas habilidades em tarefas individuais e de participar de grupos para desenvolver tarefas de forma coletiva. Conduzir o projeto dessa forma proporciona o desenvolvimento de autonomia e responsabilidade. (2020, p. 111)

Em sala de aula o PBL visa facilitar na solução de problemas quanto a aprendizagem dos alunos. Esta abordagem de aprendizagem dá flexibilidade na compreensão de conteúdos complexos e auxilia na fixação dos mesmos. Na educação infantil é quando ocorrem os primeiros passos para a construção da aprendizagem, sendo de fundamental o uso de projetos para intervir nos problemas relacionados ao ensino-aprendizagem.

A respeito de suas características no processo de aprendizagem a PBL envolve cinco fases das quais destacam: perplexidade frente o problema, interpretação do problema, análise para esclarecê-la, hipóteses iniciais,

verificação da hipótese na ação das consequências (RIBEIRO, 2008).

O obstáculo para muitos professores é encontrar uma maneira de fazer com que o aprendizado baseado em projetos faça as duas coisas. “A verdade é que nossos assuntos estão cheios de problemas atraentes e quebra-cabeças desconcertantes. Infelizmente, como professores, às vezes reduzimos nossos assuntos a fatos e números a serem memorizados, em vez de problemas autênticos a serem explorados”, diz Herrmann, graduado do Programa de Liderança em Educação da Harvard Graduate School of Education. “Exemplos ricos de aprendizado baseado em projetos encontram maneiras de abordar as grandes questões de nossas disciplinas de maneira atraente e significativa para nossos alunos, bem como para as disciplinas” (HERRMAN, 2022, apud HOUGH, 2022 tradução nossa).

Neste sentido, a PBL favorece significativamente aos atributos essenciais tais como: adaptação a mudanças, habilidades de solucionar problemas, pensamento criativo, trabalho em equipe, identificação de pontos fortes e fracos com o objetivo de aperfeiçoar a aprendizagem (RIBEIRO, 2005).

Todo o projeto em sua prática necessariamente deve ser desenvolvido em suas propostas, atividades que fazem parte do cotidiano da criança que desta forma despertando e motivando o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Na perspectiva de Costa (2020, p. 28), “[...] nem todo projeto realizado em sala será um exemplo de PBL, pois esta é estruturada a partir de uma série de características específicas e, apesar de não ser uma metodologia recente, não é muito conhecida pelos profissionais da educação”.

Na ótica de Ribeiro (2022);

Deste modo ela é baseada na psicologia cognitiva, uma vez que pressupõe que os conhecimentos são estruturados na memória através da reestruturação. Os alunos ao tomarem conhecimento do problema proposto, necessitam acessar os conhecimentos na memória a fim de resolver o problema. (RIBEIRO, 2022, p.39)

A abordagem de aprendizagem PBL desta forma é pautada em fatores sociais, para estabelecer estratégias com objetivo de resolver o problema, assim as atividades podem ser em grupos como também individual, levando sempre em relevância a autonomia dos alunos ao questionarem suas interpretações do problema (RIBEIRO, 2022).

No processo de investigação da pesquisa ou projeto é feito sistematicamente com tarefas planejadas e estruturadas para o

desenvolvimento de competências e habilidades.

Conforme Costa:

Em um cenário de PBL, os alunos se envolvem em tarefas que giram em torno de resolver um problema que seja desafiador para ele [...]. Com a PBL é possível integrar diferentes conhecimentos e estimular o desenvolvimento de diversas competências e habilidades, como o trabalho em equipe, o protagonismo e o pensamento crítico. Dentre os elementos de um projeto temos: o problema, a pesquisa e exploração do tema, a originalidade, a reflexão, a voz ativa do aluno, o processo de avaliação e a apresentação de um produto final. (COSTA, 2020, p.39)

Quando a PBL é aplicada em grupo, espera-se que os estudantes tenham contato com as soluções dos outros grupos, para compreensão que ambos chegaram a uma solução do mesmo problema, deste modo estarão agregando conhecimentos ao terem contato com linhas de raciocínio divergentes de cada indivíduo ou grupo. (GUIMARÃES, 2019).

#### **4 PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA PBL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

É essencial que no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil o Professor esteja atento nas observâncias quanto às dificuldades das crianças, apresentadas durante as aulas práticas, ou seja, por vezes os docentes estão habituados a utilizarem apenas métodos

tradicionais, que pouco se interessam em desenvolver métodos para intervir nas dificuldades dos estudantes, em geral, por conta da cosmovisão de quem está na posição de mando, do tempo e lotação das salas, questões que acabam inviabilizando o processo.

Conforme análise de Silva (2015);

As instituições pedagógicas são, por princípio, instituições sociais. Cada sociedade é levada a construir o sistema pedagógico mais adequado às suas necessidades, [...] de preservá-la, ou ao sistema mais conveniente à reprodução das relações de poder. Quando a sociedade, inserida em um contexto histórico específico, muda as relações de poder entre seus membros, o sistema pedagógico pode ser alterado. (SILVA, 2015, p.33)

Para um desenvolvimento qualitativo da aprendizagem, são necessárias inúmeras estratégias, sempre com foco no aprendizado da turma como um todo. Assim, a PBL pode ser trabalhada em sala de aula com atividades voltadas para a solução de problemas reais que fazem parte da vivência dos educandos no dia a dia. Nesta abordagem, estas crianças são sujeitos ativos no processo de aprendizagem, ou seja, prioriza-se a participação das mesmas na prática das atividades pedagógicas.

Na observação de Borges; Alencar (2014);

É relevante ressaltar que, mesmo sendo baseada na aprendizagem

através da solução de problemas, a PBL não é meramente uma técnica para resolver problemas. Técnicas de solução de problemas são fundamentais, porém a PBL não se resume nelas. (BORGES e ALENCAR, 2014, p. 134)

Nesta ótica, as abordagens de aprendizagens via PBL passam a ter um efeito quando sua intencionalidade for definida para facilitar a compreensão de seu potencial pedagógico, ou seja, trabalhar o intelectual em conjunto com a disponibilidade afetiva que impeça desta forma as condições que dificultem o desempenho escolar (BERBEL, 2011).

A diferenciação do ensino tradicional para a PBL se dá que no tradicional a aprendizagem é por meio da memorização de conteúdos, já na abordagem PBL desafia o aluno na busca de solução para os problemas. Para Silva (2015, p.34), “o trabalho docente é parte integrante do processo educativo, no qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social”. Deste modo a PBL auxilia o aluno a lidar com os problemas existentes e solucionar os mesmos.

Desta forma, a abordagem de aprendizagem PBL apresenta-se como uma inovadora ferramenta com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem baseada em problemas, isso se dar por meio do raciocínio lógico, ferramentas tecnológicas e a imaginação.

Assim a importância da sala invertida, ou seja, passando do método tradicional para uma aprendizagem significativa onde o aluno é o sujeito ativo da construção do saber. Para Júnior (2021);

Quanto ao despertar do interesse, é muito mais fácil percebê-lo [...] quando nos sentimos desafiados a construir ou apresentar um plano de solução a partir de nossas próprias capacidades e não por um instrumento, passo a passo ou receita previamente apresentada, desconexa do mundo. O simples fato de repetir passos [...] não desperta a curiosidade, que é essencial para criatividade e consequentemente para a formação crítica e para o desenvolvimento do pensamento lógico. (JÚNIOR, 2021, p.17)

Há muitos desafios no processo ensino aprendizagem, por motivos que nem sempre o Professor está disposto a desmistificar o ensino tradicional para o uso de métodos pedagógicos progressistas, na qual a mediação e a interação do professor são os pressupostos essenciais para que ocorra aprendizagem. A PBL contribui de forma ativa para a descoberta como também no desenvolvimento de novos saberes por meio da autonomia intelectual (BORGES; ALENCAR, 2014).

As caracterizações sobre a PBL deixa subentendido que se trata de uma educação científica que incentiva a criatividade, hipóteses, resultados e avaliação. Com essas

habilidades se constrói as ações afetivas para convivência em sociedade. Assim é importante desenvolver metodologias ativas para formar indivíduos conscientes e responsáveis das ações geradas. (SOUZA; FREITAS, 2020).

Na educação infantil se trata do alicerce para a fundamentação das próximas etapas escolares. Para as crianças é na escola que passam a perceber um mundo totalmente diferente do qual estão acostumadas.

Na reflexão sobre o ato de ensinar Silva (2015) propõem que:

O proposito do ensinar é promover a [...] aprendizagem insaciável, fruto da curiosidade de aprender [...] Dentro deste contexto define-se a aprendizagem em dois tipos gerais; [...] A significante é baseada em memorização, envolvendo apenas a mente, já a experimental é baseada nas experiências vivenciadas (SILVA, 2015, p. 38).

É na escola o primeiro contato com diferenças culturais, etnias, costumes e

especificidades de alguma deficiência física, mental e intelectual que são percebidas durante a convivência com os colegas dentro do âmbito escolar.

## **5 QUANDO UTILIZAR A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS**

As pesquisas atuais estão localizadas no propósito de identificar a eficácia da ABP sem efetuar comparativos e determinar quando é mais prático utilizar essa abordagem em detrimento de outras metodologias que também se contrapõem ao método tradicional.

Estudos desenvolvidos por Kirschner, Clark e Sweller (2006) apresentaram resultados falhos para a ABP quando ela é utilizada como uma metodologia em que o processo de orientação foi deficiente. Por outro lado, quando ocorre um planejamento pedagógico, os resultados são positivos. Figura 3.



**Figura 3-** Modelo de Processo Ensino baseado na Aprendizagem baseado em problemas (ABP) ou PBL (Problem Based Learning)



Fonte: Práxis Vivida Wordpress s.d.

Essa necessidade de formação e resultados totalmente dependentes de desempenhos individuais já havia sido citada como uma das desvantagens da utilização. A necessidade de um cuidadoso planejamento sobre esse relacionamento se reafirma como uma necessidade.

A determinação da eficácia depende de uma análise detalhada do processo como um todo, principalmente devido ao fato de serem aceitas soluções de problemas que podem se demonstrar ineficazes em muitas situações e funcionalidade em outros contextos, o que não permite invalidar alguma das soluções propostas, ainda que não apresentem funcionalidade completa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma reflexão crítica, o presente trabalho buscou demonstrar que a abordagem de aprendizagem PBL contribui essencialmente para a aprendizagem de

crianças, assim essa inovadora ferramenta tem objetivo de proporcionar uma aprendizagem baseada em problemas, isso se dar por meio do raciocínio lógico, ferramentas tecnológicas e a imaginação.

Na atualidade, conforme o avanço da modernização no contexto do ensinoaprendizagem, compreender a diferenciação do ensino tradicional e a abordagem PBL, é fundamental para atender com eficácia, pois no tradicional a aprendizagem é por meio da memorização de conteúdos, já na abordagem PBL o estudante é desafiado na busca de solução para os problemas propostos.

Assim como a PBL é facilitadora para trabalhar em sala de aula com atividades voltadas para a solução de problemas reais que fazem parte das vivências dessas crianças no dia a dia.

O Professor na condição de facilitador da aprendizagem deve estar atento às

dificuldades de seus educandos, tendo a percepção sobre as diversas formas de abordagens de aprendizagem, com foco na aprendizagem integral, que garanta o crescimento dos sujeitos nas dimensões: intelectual, emocional, física, social e cultural; isto posto, todo o projeto em sua prática deve trazer em suas propostas, atividades que façam parte do cotidiano da criança que desta forma despertando e motivando o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Neste ambiente, a educação infantil praticada na escola se compromete em formar a criança para desenvolver capacidades indispensáveis, como atenção, afetividade, a concentração e o agir em grupo diante das diferenças.

Desta maneira, é necessário que o professor-facilitador prepare os projetos com foco no ganho da aprendizagem, que atinja o desenvolvimento físico, intelectual e emocional tornando a prática da PBL, eficaz e prazerosa para a criança.

Portanto, buscou-se através da abordagem de aprendizagem PBL na educação infantil enfatizar a hipótese que a prática da problematização nas séries iniciais potencializa o aprendizado das crianças, a partir dos aspectos do desenvolvimento integral, uma vez que, dentro deste processo estão inseridas as habilidades, tais como: a solução de problemas na prática, o trabalho em

equipe, o senso da investigação e a criatividade.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante:** o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, 2014.

BERBEL, Neusi A. Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2011.

COELHO, Isabel C. Meister M.; JÚNIOR PEREIRA, Gerson Alves. **Aprendizagem baseada em problemas ABP - PBL.** São Paulo: USP, 2022. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=105013&section=14>. Acesso em: 03 jun. 2023.

COSTA, Karoliny Mendes. **Aprendizagem baseada em projetos no ensino de química promovendo aprendizagem significativa criativa/** Karoliny Mendes Costa. Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vila Velha, 2020.



GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. **Nova Escola**, São Paulo, 25 jun. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/com-o-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acesso em 03 jul. 2023.

GUIMARÃES, Melina Murgel e. **Percepção de alunos de engenharia acerca da implementação da metodologia PBL e desenvolvimento de competências transversais/ Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo**, 2019.

Hough, Lory. (2022). *Project-based learning is great, but students still have something to learn*. Cambridge. Available from: <https://www.gse.harvard.edu/news/uk/22/01/projectbased-learning-great>

MAIA, Cleiton Machado et al. Reflexão entre aprendizagem convencional e aprendizagem mediada. In: ABED, 2015, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: ABED, 2015. Disponível em: [http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_71.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_71.pdf). Acesso em: 03 jul. 2023.

MORAES, Jerusa V. de; CASTELLAR, Sonia M. Vanzella. **PBL: uma proposta para o ensino de geografia**. PBL Congresso Internacional, São Paulo, 2010.

MEIRELES, Silvia Mourão; SCHIMIGUEL, Juliano; GOZZI, Marcelo Pupim.

Metodologias ativas na educação matemática, 2021.

MUNHOZ, Antonio S. **ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

PETROCELLI, Mariana. Conheça o PBL e a aprendizagem baseada em problemas. **Blog MBA USP ESALQ**, Piracicaba, 14 abr. 2023. Disponível em: [https://blog.mbauspesalq.com/2020/07/28/conheca-o-pbl-e-a-aprendizagem-baseada-em-problemas/?gad=1&gclid=CjwKCAjw44mIBhAQEiwAqP3eVIJ0rZzCPWGpNKVs2xe7Zqky4BXRAOBVQ34HvHYn5BGVb-KHP-KXrxoCN6EQAvD\\_BwE](https://blog.mbauspesalq.com/2020/07/28/conheca-o-pbl-e-a-aprendizagem-baseada-em-problemas/?gad=1&gclid=CjwKCAjw44mIBhAQEiwAqP3eVIJ0rZzCPWGpNKVs2xe7Zqky4BXRAOBVQ34HvHYn5BGVb-KHP-KXrxoCN6EQAvD_BwE). Acesso em: 03 jun. 2023.

RIBEIRO, Luis R. de Camargo. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL) na educação em engenharia**. Revista de ensino de engenharia, 2008.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): implementação na educação em engenharia na voz dos atores/ Luis Roberto de Camargo Ribeiro – São Carlos: UFSCar, 2005.**

\_\_\_\_\_, Luis Roberto de Camargo. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL):** uma experiência no ensino superior / São Carlos: EdUFSCar, 2008.

RIBEIRO, Victor Rodrigues. **Problem Based Learning (PBL) como proposta para atender ao novo ensino médio/** Victor Rodrigues Ribeiro – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

RINALDI, Carlina. **Diálogos com Reggio Emília:** Escutar, investigar e aprender. Tradução: Vânia Cury. 1.ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 1998

SILVA, Carmen Eliana da. **Estudo da aplicação do Problem Based Learning (PBL) no ensino superior de contabilidade /** Carmen Eliana da Silva. Pontifícia Universidade Católica – São Paulo-SP, 2015.

SOUZA, Iara Maria Costa; FREITAS, Maria Cecília Martínez Amaro. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL) aliada ao ensino de ciências no 5º ano do ensino fundamental I.** UniEvangelica,2020.